



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social

**Sistematização da prática: elemento importante para o
exercício profissional do assistente social**

Ana Patrícia Pires Nalesso ¹
Giverson Gonçalves Bonfim²

Resumo: Considerando a defesa de um projeto profissional crítico, o presente trabalho tem como proposta apresentar a sistematização da prática enquanto elemento importante para o exercício profissional. Através de pesquisa bibliográfica sobre a temática, constatou-se que a interlocução do Serviço Social com a tradição marxista trouxe uma perspectiva de tratar a prática profissional numa ótica crítica, histórica e dialética, trazendo reflexões sobre teoria, prática e sistematização. Assim, emerge a importância da dimensão investigativa para a intervenção profissional bem como a necessidade de sistematizar o cotidiano de trabalho visando a reflexão do seu exercício profissional na ótica da competência profissional.

Palavras-chave: Serviço Social; Prática Profissional; Sistematização; Conhecimento teórico; Dimensão investigativa.

Abstract: Considering the defense of a critical professional project, this paper proposes to present the systematization of the practice as an important element for the professional exercise. Through bibliographic research on the theme, it was found that the interlocution of the Social Service with the Marxist tradition brought a perspective of treating professional practice in a critical, historical and dialectical viewpoint, bringing reflections on theory, Practice and systematization. Thus, the importance of the investigative dimension for professional intervention emerges, as well as the need to systematize the daily work in order to reflect its professional practice in the perspective of professional competence.

Keywords: Social Work; Professional Practice; Systematization; Theoretical Knowledge; Investigative Dimension.

¹ Professora adjunta do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, Doutora em Serviço Social e Política Social pela mesma instituição. Email: apatriciapn@gmail.com

² Assistente Social na Prefeitura Municipal de Paranavaí - Paraná, Especialista na área da Docência no Ensino Superior e em Serviço Social e competências profissionais. Email: giversongb@yahoo.com.br.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos o Serviço Social construiu um projeto profissional comprometido com a classe trabalhadora, no qual prevalece um direcionamento teórico metodológico vinculado à tradição crítica, clarificando as esferas do conhecimento e da intervenção profissional.

Nesse processo, a competência profissional está vinculada a capacidade de decifrar a realidade social identificando como as expressões da questão social se particularizam na vida dos sujeitos que demandam requisições para a profissão, elencando meios e recursos necessários para a intervenção profissional garantindo a efetivação de direitos.

Um das possibilidades que favorece esse processo de conhecimento e intervenção é a sistematização da prática profissional que diante dos processos de alienação do cotidiano, condições de trabalho e exploração capitalista acabam sendo relegada a segundo plano.

Diante do exposto, o presente trabalho propõe apresentar a sistematização da prática enquanto elemento importante para o exercício profissional, através de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão.

No decorrer do trabalho, discute-se a interlocução do Serviço Social com a tradição marxista que possibilitou uma percepção crítica, histórica e dialética da prática profissional. Posteriormente, é abordado a dimensão investigativa do Serviço Social que subsida a intervenção na realidade e o processo de sistematização. Por fim, elencamos alguns elementos importantes para que o profissional possa, no seu cotidiano de trabalho, sistematizar seu exercício profissional.

**2. A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL COMO
ELEMENTO CONSTITUTIVO DA PERSPECTIVA CRÍTICA NA PROFISSÃO**

É sabido que o Serviço Social, ao longo de sua trajetória, se apropriou de diferentes correntes teórico - metodológicas, conformando uma percepção de realidade e de profissão.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Este trabalho parte da defesa da interlocução do Serviço Social com a tradição marxista e pela materialização do Projeto Ético Político profissional.

Sendo assim, cabe neste momento, tecer algumas considerações sobre essa interlocução e seus rebatimentos na forma como o Assistente Social sistematiza seu cotidiano de trabalho. Uma vez que, conforme Almeida (2016), a discussão sobre a sistematização da prática surge no processo de renovação do Serviço Social e crítica ao pragmatismo que envolve a profissão, buscando refletir teoricamente sobre o espaço de trabalho e produção de conhecimento do mesmo. Tal processo, portanto, emerge na tendência de intenção de ruptura - conformada no processo de renovação profissional - que possui enquanto característica, a interlocução da profissão com a tradição marxista.

Para Netto (2017, p. 305) a interlocução do Serviço Social com a tradição marxista possibilita a profissão compreender seu significado social dentro das relações estabelecidas na sociedade capitalista na tentativa de “clarificar criticamente o sentido, a funcionalidade e o sentido do nosso exercício profissional”.

Aliada a compreensão do significado social da profissão, a produção teórica marxista qualifica a capacidade de subsidiar a intervenção profissional na medida que, ao se compreender os processos sociais mais amplos, é possível captar seu rebatimento no cotidiano de trabalho e com isso ter clareza do que se precisa intervir.

Além disso, a tradição marxista incentiva a produção teórica dos Assistentes Sociais, não na perspectiva da criação de uma teoria própria da profissão (uma vez que nessa perspectiva de análise o Serviço Social é considerado uma profissão que se apropria das correntes de pensamento das ciências humanas e sociais), “mas para a fundamentação e a articulação dos aportes teóricos que, nomeadamente a partir da **sistematização** e da crítica das suas práticas, os assistentes sociais podem fornecer ao conhecimento os processos sociais” (NETTO, 2017, p. 306 **negrito nosso**).

Logo, o que se observa é que houve grandes avanços com a interlocução da profissão com essa vertente crítica. Entretanto, mesmo com esse avanço, não é incomum alguns equívocos no cotidiano da profissão como a falácia de que na prática a teoria é outra. Forti e Guerra (2013) relatam que essa dicotomia entre teoria e prática advém da perspectiva pragmática no qual concebe a teoria como algo aplicável a realidade como um modelo respondendo imediatamente as requisições existentes. Assim, qualquer teoria que não atue dessa forma é rechaçada e negada sua utilização.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Necessário destacar que o pragmatismo faz parte da racionalidade hegemônica burguesa, importante para a manutenção do capitalismo e suas contradições. Dessa forma, a realidade se apresenta de forma pragmática e baseada no senso comum no qual prevalece ações repetitivas sem a devida análise e reflexão.

Isso não é diferente no cotidiano profissional do Assistente Social, marcado pela burocracia e respostas imediatas às demandas que lhe são postas o que favorece uma prática repetitiva sem a devida reflexão, favorecendo a utilização do conhecimento do senso comum e negando muitas vezes qualquer conhecimento que não favorece a solução das demandas existentes. Portanto, é fundamental que o profissional tenha a clareza de que para atuar na realidade há a necessidade de conhecimento qualificado que garante uma postura crítica, criativa e propositiva (FORTI e GUERRA,2013).

Ao atuar na realidade e propor algum tipo de intervenção, o profissional projeta em sua mente uma finalidade alicerçada em conhecimentos objetivos e subjetivos necessários a materialização desse projeto bem como a análise das condições objetivas necessárias pressupondo dessa forma uma interlocução entre teoria e prática. Nesse caso, teoria e prática seriam elementos distintos mas interligados conforme citação de Santos (2006, p. 130 – 131):

[...] a teoria se distingue da prática, é ato do pensamento, o qual, todavia, dirige-se para um objeto – produto da prática -, ou seja, a teoria almeja o conhecimento da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressam as determinações do objeto. Dessa forma, teoria e prática se distinguem ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação de unidade. Teoria é apreensão das determinações que constituem o concreto e prática é o processo de constituição desse concreto; teoria é a forma de atingir, pelo pensamento, a totalidade, é a expressão do universal, ao mesmo tempo em que culmina no singular e no universal. É através da teoria que se pode desvendar a importância e o significado da prática social, ou seja, ela é o movimento pelo qual o singular atinge o universal e deste volta ao singular. A prática é constitutiva e constituinte das determinações do objeto; gera produtos que constituem o mundo real; não se confunde, portanto, com a teoria, mas pode ser o espaço de sua elaboração. Nesse caso, ela só se transforma em teoria se o sujeito refleti-la teoricamente.

Segundo Netto (1989) os procedimentos de sistematização de dados da realidade representam uma ação inicial e necessária para a reflexão teórica sem no entanto ser a teoria propriamente dita. Ainda há muitos enganos que confundem as duas situações, que são momentos de apreensão da realidade. Tal fato decorre da forma que a sociedade burguesa concebe o real, limitando conhecimento apenas na imediatez como já salientado.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Na ótica crítico dialética a sistematização de dados não favorece a criação de um modelo, mas:

Constitui um elenco de determinações simples que permite o movimento da razão no sentido de agarrar e construir o movimento imanente do processo objetivo, o movimento do objeto real. A reflexão teórica, nesta ótica, não “constrói” um objeto: ela *reconstrói* o processo do objeto historicamente dado. A resultante da elaboração teórica, o produto teórico por excelência, é uma *reprodução* ideal de um processo real (NETTO, 1989, p. 143).

Se parto do pressuposto que para conhecer um objeto a razão abstrai o objeto numa ótica de totalidade, captando uma totalidade subordinada de menor complexidade visando captar seu movimento real tendo por referência o objeto real, logo sistematização de dados e elaboração teórica são apreendidas com uma natureza ontológica e de características distintas, percebidas respectivamente como momento pré teórico e momento teórico no qual a elaboração teórica “*reproduz* a particularidade com que o movimento da totalidade social se refrata na totalidade subordinada que é tratada pela razão” (p. 145). Sendo assim, a sistematização de dados favorece a construção do conhecimento teórico subsidiando sua reflexão.

Entretanto, sistematização de dados não se configura enquanto sistematização da prática conforme afirma Montaño (2007), pois a sistematização de dados pode ser de ordem qualitativa ou quantitativa, provir da realidade objetiva, bem como ser de ordem teórica, documental ou histórica, ou seja, a sua fonte advém de inúmeras informações do conhecimento produzido e acumulado pela humanidade. É a partir desse processo que emerge a possibilidade de reflexão dos dados obtidos e posterior produção de conhecimento teórico. Enquanto isso, a sistematização da prática possui sua particularidade, uma vez que se situa na esfera da singularidade, do imediato e do factual.

Para Almeida (2016, p.12) a sistematização da prática:

A perspectiva de produzir conhecimento a partir de uma experiência prática, tomando o próprio trabalho como objeto de reflexão e no sentido de contribuir com o (re)pensar crítico da ação é chamada de sistematização da prática. É a produção de conhecimento que a inserção no processo de trabalho permite produzir. A sistematização surgiu da necessidade de que a formação profissional tratasse efetivamente do trabalho de assistentes sociais, ao mesmo tempo em que valorizasse a dimensão intelectual da sua formação.

Nessa perspectiva, Freitas e Torres (2015, p.03) enfatizam que a sistematização está relacionada com “ a produção, organização e análise dos documentos produzidos pelos assistentes sociais, a partir de uma postura crítico-investigativa; não se resumindo a



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

organização de dados, nem ao registro de informações meramente burocratizado”, no qual há a necessidade de uma atitude investigativa por parte do profissional, garantindo a reflexão das ações e demandas no espaço sócio - ocupacional articulando a dimensão investigativa com a dimensão técnico operativa da profissão.

Portanto, o processo de sistematização da prática profissional tem como foco a problematização e a reflexão do trabalho profissional no qual emerge a necessidade de uma prática investigativa e de pesquisa visando a produção de conhecimentos necessários para a reflexão. Logo, falar em sistematização da prática é destacar a importância da dimensão investigativa da profissão.

3. A DIMENSÃO INVESTIGATIVA NO COTIDIANO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Segundo Paula (2013, p.91) a intervenção profissional do Serviço Social é percebida enquanto uma totalidade marcada por diversos elementos no qual a autora elenca como principais as suas formas de expressão, seus componentes e suas dimensões.

As formas de expressão representam “as diversas maneiras com que a prática desse profissional se mostra, se revela no momento da intervenção”. Estas podem ser ações interventivas que “constituem a atuação direta do assistente social na realidade, a forma como a profissão é conhecida e reconhecida, e expressam o “modo de ser” do serviço social”; ações formativas que “são processos pelos quais o profissional desenvolve uma atuação sócio-educativa que incide sobre outras pessoas influenciando seu modo de perceber a realidade”; e ações investigativas que “estão ligadas aos desvelamento da realidade e à possibilidade da produção de novos conhecimentos”. As formas de expressão da profissão estão sempre em relação e articulação, podendo incidir uma sobre a outra (PAULA, 2013, p.91).

Os componentes da intervenção profissional estão situados em dois elementos: de caráter material – assistencial, expressos na prestação de serviços, execução de programas e projetos das políticas sociais e seus respectivos benefícios; e os de caráter ídeo – político objetivados pela influência na “forma de viver e de pensar dos usuários e constitui o que há de subjetivo na intervenção profissional do assistente social” (PAULA, 2013, p.91).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

As dimensões da profissão estão direcionadas com o conjunto de conhecimentos necessários para a efetivação da intervenção profissional. Logo, ao intervir na realidade o profissional precisa entender o “porque fazer” (dimensão teórico – metodológica), mediante a habilidade de conhecer a realidade alicerçado por um conhecimento teórico e um método; necessita entender o “para que fazer” (dimensão ético política), através de seu posicionamento e clareza de seus valores; para assim saber “como fazer” (dimensão técnico operativa) munido de conhecimentos procedimentais, instrumentos, técnicas e estratégias para atuação (GUERRA,2013; PAULA, 2013).

É a partir desse entendimento da processualidade da intervenção profissional que se situa a dimensão investigativa que a partir da década de 1970 junto com a dimensão formativa teve seu devido aprofundamento. Conforme Paula (2013, p.92):

A dimensão investigativa do exercício profissional do assistente social é o elemento que permite a esse profissional descortinar a realidade social que se apresenta a ele em sua aparência e compreender a essência de sua constituição. Realidade social que é dinâmica e encontra-se em constante movimento, por isso, exige do profissional uma postura cotidianamente curiosa para que os novos elementos forjados pela dinamicidade da realidade social não passem por ele despercebidos.

Segundo Guerra (2009), a atual proposta de formação profissional delinea um perfil que contempla as dimensões investigativa e interventiva como constitutivas do Serviço Social, formando um profissional capacitado para atuar na realidade frente as expressões da questão social. Diante disso, a pesquisa se torna elemento fundamental para o exercício profissional que além de garantir a maioria intelectual da profissão possibilita captar as mediações da realidade social e com isso atender as demandas da classe trabalhadora. Tal posicionamento é verificado nas diretrizes curriculares proposta pela Abepss:

A postura investigativa é um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da desigualdade social. Este conteúdo da formação profissional está vinculado à realidade social e às mediações que perpassam o exercício profissional. Tais mediações exigem não só a postura investigativa mas o estreito vínculo com os modos de pensar/agir dos profissionais (ABEPSS,1996, p.13 – 14).

De acordo com Baptista (2006) no quadro de profissionais que atuam diante da realidade social tendo como característica uma natureza interventiva a investigação adquire certa particularidade, tendo como foco a intervenção profissional. Há questões comuns com



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

outros pesquisadores, no entanto o conhecimento produzido na investigação tem como foco produzir conhecimento que favoreça uma intervenção ou como diz a autora:

É no movimento da ação que vão sendo elaboradas as pesquisas que irão construir novos conhecimentos. Para eles, o saber crítico aponta para o saber fazer crítico. O sentido de sua reflexão é o da realização de uma crítica de superação dos conhecimentos já existentes, tendo como intencionalidade a sua apropriação em termos de prática, e o da construção de conhecimentos que apontem novos caminhos para a reflexão teórica e ofereçam novas condições para a intervenção profissional (BAPTISTA, 2006, p. 28 - 29).

Logo, o conhecimento a ser construído no processo de investigação não se situa apenas para conhecer e explicar os fenômenos e a própria realidade mas também para subsidiar o processo de intervenção e ação na realidade conforme as demandas advindas da sociedade.

Lara (2011) destaca que por ser o Serviço Social uma profissão de caráter interventivo dentro das relações sociais, sempre que estas se alteram, mudam-se os estudos e pesquisas realizados pelos profissionais para a sua compreensão e intervenção profissional. Nesse sentido, deve-se ter o entendimento que:

- O foco de pesquisa do Serviço Social são as expressões da questão social, dentro da sociedade capitalista percebidas numa perspectiva de totalidade;
- Tais pesquisas se voltam para o conhecimento e posicionamento crítico da realidade levando a sua superação, o que tem como norte o projeto ético político da profissão;
- O conhecimento produzido não tem caráter parcial ou com a ótica de justificar as determinações da realidade e sim apreender os processos sociais e as formas de superar tal contradição social;
- O conhecimento para a profissão possui duas vias: conhecer a realidade e intervir na realidade;
- Estudar a sociabilidade burguesa e o modo de produção do capitalismo e suas determinações é fundamental para se compreender a realidade social e seu impacto na vida dos sujeitos;
- A opção pelo pensamento crítico não é meramente teórico e sim prático;



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

- Ao se optar pelo pensamento crítico tem se o entendimento que o conhecimento não se limita ao aparente, mas sempre se questionando indo a essência dos fenômenos e levando a sua superação.

Segundo Moraes (2016, p. 105), a dimensão interventiva do Serviço Social deve estar articulada a sua dimensão investigativa e que esta última, superficialmente falando *“expressa uma unidade extensa, composta por diversos vetores que se relacionam em processos investigativos/indagativos”* sendo composta por dois elementos: a postura/atitude investigativa e a ação investigativa.

Conforme Fraga (2010, p. 41) *“parte-se da premissa de que o exercício profissional do assistente social exige uma atitude investigativa constante para que não se torne meramente pragmática, sem intencionalidade e clareza de finalidade.”* É uma postura que o profissional deve possuir mediante uma curiosidade em conhecer a realidade sem parar na mera imediatez dos fatos. Moraes (2016) descreve que a atitude investigativa é momento em que o profissional confronta a realidade profissional que o cerca, analisando os fenômenos que a compõem visando apreender suas determinações tanto macro como micro estruturais sempre pautado por uma competência teórico metodológica e ético política e atentando para a competência profissional e pela qualidade dos serviços prestados.

A atitude investigativa é constitutiva e constituinte da prática profissional do Assistente Social. Constitutiva, pois a prática profissional tem uma caráter teórico prático, uma vez que é importante conhecer a realidade para poder intervir. É constituinte, no sentido de que o aprimoramento e desenvolvimento na esfera da produção de conhecimentos, há uma reconstrução da própria natureza profissional (BOURGUIGNON, 2008, p.22).

No momento em que a atitude investigativa estiver articulada com o cotidiano de trabalho visando subsidiar as respostas profissionais, estamos nos direcionando para uma ação investigativa que está sempre articulada com a dimensão interventiva. Moraes (2016) descreve que a ação investigativa necessita de uma atitude investigativa, mas a atitude investigativa não gera de imediato uma ação investigativa sendo importante para a ação investigativa e a intervenção do Assistente Social. Esses dois elementos devem estar balizados por referenciais teórico metodológicos e ético políticos expressando assim a dimensão investigativa da profissão. O autor também enfatiza que um elemento importante que subsidia a ação investigativa é o costume de registro e sistematização do



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

cotidiano de trabalho, favorecendo investigações e pesquisas em serviços. Portanto, falar em sistematização da prática é relacioná-la com a dimensão investigativa e com a prática da pesquisa, sendo elementos distintos, mas articulados.

**4. APROXIMAÇÕES AOS ELEMENTOS IMPORTANTES NA
SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA NO SERVIÇO SOCIAL**

Se partimos do pressuposto de que o Serviço Social é entendido como uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho e que para responder as demandas que lhe são dadas a partir da apropriação dos construtos teóricos das ciências sociais e da tradição marxista, a sistematização do cotidiano seria uma exigência da própria prática não objetivando a elaboração teórica mas sim a pesquisa e a investigação visando qualificar a prática profissional. O momento teórico se situa para além do Serviço Social não sendo tarefa da intervenção profissional de forma imediata (NETTO, 1989). Portanto,

A sistematização (da prática) mostra-se, de uma parte, como urgência para localizar os seus pontos de estrangulamento, para indicar a necessidade de novos aportes teóricos, para sinalizar a existência de lacunas no acervo de conhecimentos e técnicas, para sugerir a emergência de fenômenos e processos eventualmente inéditos, isto é, como momento pré – teórico a ser elaborado pelas Ciências Sociais ou pela tradição marxista; de outro, enquanto procedimento profissional, apresenta-se como requisito para estabelecer padrões de conduta institucional eficazes e para regularizar e normatizar a reprodução da categoria profissional (NETTO, 1989, p. 151).

Segundo Souza (2009), nessa ótica a sistematização do cotidiano de trabalho do Assistente Social objetiva clarificar quais são os limites e as possibilidades da atuação profissional no tocante aos aportes teóricos e ao conjuntos de instrumentos e técnicas. Ou seja, a sistematização auxilia o profissional a saber como vem sendo operacionalizada o trabalho profissional, que tipo de conhecimentos necessita e de que recursos e instrumentos necessitam ser utilizados e aprimorados.

Portanto, a sistematização proporciona de um lado, um aprimoramento do trabalho profissional, na perspectiva de ir além da alienação do cotidiano institucional mediante uma postura crítica e reflexiva; de outro traz uma nova visão do processo de registro profissional, socializando a experiência enquanto Assistente Social e garantindo maior intelectualidade a profissão (ALMEIDA, 2009). Além disso, conforme Azevedo (2014, p. 167):



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

É a sistematização do exercício profissional que permite ao assistente social se apropriar de sua própria experiência pela construção do sentido de sua vivência no campo das políticas sociais. A construção de sentido implica selecionar e organizar informações, estabelecer relações, construir sínteses, para interpretar experiências e vivências.

Continua a autora informando que a sistematização consiste em uma postura metodológica que produz conhecimento necessário para a reflexão e sentido de nossa prática profissional, aliando-se a um processo educativo necessário para a qualificação e aperfeiçoamento profissional clarificando a vivência e experiência profissional perante a realidade (AZEVEDO,2014).

No entanto, mesmo com a devida importância, a sistematização acaba sendo relegada para segundo plano devido aos determinantes cotidianos e institucionais no qual o profissional é afetado como a burocracia institucional, falta de tempo, entre outros. Sendo assim, é fundamental que o profissional esteja atento as adversidades e que não corra o risco de se subsumir na alienação presente no cotidiano de trabalho.

Através de pesquisa bibliográfica foi possível identificar autores que destacam alguns elementos importantes que subsidiam o processo de sistematização do exercício profissional tal como Netto (1989), Almeida (2009), Azevedo (2014), Souza (2009) e Bisneto (2009), no qual foi possível construir uma síntese de seus elementos. Logo, para o processo de sistematização há a necessidade de se atentar para esses fatores.

Identificar a necessidade de sistematizar a prática profissional formulando um problema e ou objeto que necessite de sistematização. Mediante isso, *buscar subsídios* teóricos e metodológicos para estudar e conhecer o que será problematizado. E por fim, *delimitar* as atividades necessárias e o processo de interpretação e análise do que foi sistematizado e pesquisado.

Nesse processo, é muito importante estar atento a *concepção* de Serviço Social a qual o profissional está vinculado e os procedimentos que configuram a sua prática, o que tem rebatimento também na *relação entre teoria e método* utilizado. Ter claro a *função da dimensão investigativa* para a profissão com seus limites, possibilidades, recursos e finalidades. A *relação* entre o saber produzido da prática e a elaboração das ciências sociais e da tradição marxista também é um elemento importante. *Determinar* as diferenças entre a sistematização que ocorre nas ciências sociais e na tradição marxista e os utilizados na



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

análise da prática profissional. E *Levantamento* de recursos culturais que existem no processo de sistematização.

Ademais, há outros elementos importantes para serem trabalhos pra um efetivo processo de sistematização. *Pesquisar e conhecer* a realidade sócio econômica dos usuários que demandas serviço institucionais; *Realizar uma análise institucional* da instituição vinculada, identificando as relações de poder e ideologias ali presentes; Ter *documentado* os projetos e serviços existentes bem como os procedimentos para sua avaliação; Ter *clareza* dos instrumentos e técnicas utilizados; *Conhecer* as políticas setoriais existes tanto em escala nacional, estadual e regional bem como as leis e normatizações que organizam essas políticas; *Identificar* os movimentos sociais existentes que lutam pela democratização das relações sociais e defesa de direitos; Ter *cadastrado* a rede de serviços e atendimento; Estar bem *embasado teoricamente* para uma efetiva análise de conjuntura; *Investigação e análise* da relação com outras profissões e a atuação multidisciplinar; Ter uma *bibliografia* com livros importante sobre o Serviço Social e sua área de atuação.

Tais elementos podem ser situados enquanto indicativos para o processo de sistematização levando em consideração as especificidades e as particularidades de cada espaço sócio - ocupacional do profissional. O importante é que deve se ter claro que tal processo deve favorecer a reflexão do cotidiano e prática profissional visando seu aprimoramento e compromisso com o projeto profissional a qual está vinculado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual conjuntura, marcado pelo avanço do conservadorismo e da regressão de direitos, com espraiamento na formação e na atuação profissional do Assistente Social, há o desafio de defender e atuar numa perspectiva critica, dialética e revolucionária.

A tradição marxista trouxe avanços significativos para a profissão, que não podem ser negados muito menos relegados a segundo plano em nosso cotidiano profissional. É essa perspectiva que possibilita romper com a imediatividade no processo de conhecimento, apreendendo os fenômenos sociais em sua totalidade, qualificando nossa prática profissional comprometida com a classe trabalhadora.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

É a partir dessa perspectiva que a dimensão investigativa deve estar articulada com a dimensão interventiva, despertando uma atitude inquieta perante a realidade, questionando o mero aparente, indo a essência que conforma as manifestações da questão social na vida dos sujeitos atendidos pelo profissional.

Logo, sistematizar a prática profissional emerge como uma necessidade, e como um compromisso com os serviços prestados e a classe a qual estamos vinculados através da qual podemos entender e ampliar os limites demarcados para a profissão de forma a construir novas e consistentes possibilidades para a intervenção profissional.

No espaço deste trabalho a complexidade da questão não pode ser abarcada em sua totalidade, mas os elementos aqui pontuados nos indicam um caminho para aprofundamento e novos estudos.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em 08 dez. 2018.

ALMEIDA, Ney Teixeira de. A Sistematização da prática. In: CRESS/RJ. **Práxis**, Rio de Janeiro, Ano IX, N°87, Janeiro/fevereiro, p.12-13, 2016. Disponível em: <http://www.cressrj.org.br/download/praxis/praxis-87.pdf>. Acesso em: 18 fev.2018.

_____, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a Temática da “Sistematização da Prática” em Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete. **Serviço social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. 4ª edição. São Paulo: Editora Cortez.2009.p.399- 408.

AZEVEDO, Isabela Sarmet de. A dimensão ética da sistematização do exercício profissional. **Serviço social em revista**, Londrina, v. 16, n02, p. 166 – 185.2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-4842.2014v16n2p166>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/17956/15191>. Acesso em: 16 jan.2019.

BAPTISTA, Myriam Veras. **A investigação em Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora. Lisboa: CPIHTS.2006.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

BISNETO, José Augusto . Sistematização da prática em Serviço Social. *In: I SEMINÁRIO REGIONAL DE ESTÁGIO E EXTENSÃO EM SERVIÇO SOCIAL*, 2009, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. p. 01- 02.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A Particularidade Histórica da Pesquisa no Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora. Paraná: editora UEPG. 2008.

FRAGA, Kolgeski Cristina. A atitude Investigativa no trabalho do assistente social. **Serviço social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, N° 101, p.40-64, jan./mar. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282010000100004>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n101/04.pdf> . Acesso em: 09 jul. 2018.

FREITAS, Isabelle Vallim de; TORRES, Mabel Mascarenhas . A Sistematização das Demandas apresentadas ao Assistente Social: a Análise da bibliografia produzida a partir de 1980. *In: XXIV ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - EAIC*, 2015, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2015. P.01 – 04. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/eaic/anais/?content=2015/anais_resumo.php&cod_artigo=643. Acesso em: 20 jan. 2019.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. Na prática a teoria é outra?. *In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (org.)*. **Serviço Social: Temas, textos e contextos**. 4 ° ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013. p .03- 22.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico – operativa do exercício profissional. *In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda*. **A Dimensão técnico – operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. 2ª ed. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013. p. 45 – 74.

GUERRA, Yolanda Guerra. A dimensão investigativa no exercício profissional. *In: CFESS/ABEPSS*. **Serviço Social: Direitos sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 701 – 717.

LARA, Ricardo. **A produção de conhecimento no serviço social: o mundo do trabalho em debate**. São Paulo: Editora Unesp. 2011.

MONTAÑO, Carlos. **A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

MORAES, Carlos Antônio de Souza. **O Serviço Social brasileiro na entrada do século XXI: formação, trabalho, pesquisa, dimensão investigativa e a particularidade da saúde**.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

2016. 318 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17771/1/Carlos%20Antonio%20de%20Souza%20Moraes.pdf>. Acesso em: 14 jul 2018.

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a Tradição Marxista. *In*: BRAZ, Marcelo. **José Paulo Netto**: Ensaios de um marxista se repouso. São Paulo: Cortez, 2017 p .297 – 308.

_____. Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social. *In*: Cadernos ABESS: A metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, nº3. 1989.p.141 - 153

PAULA, Luciana Gonçalves Pereira de. A Dimensão Investigativa do Exercício Profissional do Assistente social na Saúde. *In*: SILVA, Leticia Batista; RAMOS, Adriana (org). **Serviço Social, saúde e questões contemporâneas**: reflexões críticas sobre a prática profissional. 1º reimpressão. São Paulo: Papel Social. 2013, p. 85- 97.

SANTOS, Claudia. Monica. **Os instrumentos e Técnicas**: mitos e dilemas na formação profissional do assistente social no Brasil. 2006. 247 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós – Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ. 2006. Disponível em: http://teses.ufrj.br/ESS_D/ClaudiaMonicaDosSantos.pdf. Acesso em: 20 ago 2018.

SOUZA, Reivan de. O debate metodológico sobre a sistematização da prática e elaboração teórica no Serviço Social: uma temática atual? *In*: XIX SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE ESCUELAS DE TRABAJO SOCIAL EN LA COYUNTURA LATINOAMERICANA: DESAFIOS PARA SU FORMACIÓN, ARTICULACIÓN Y ACCION PROFESIONAL, 2009, Guayaquil, Ecuador. **Anais[...]** Guayaquil, Ecuador: Editorial ALAEITS, 2009. p.01 – 08. Disponível em: <http://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-019-100.pdf>. Acesso 31 out.2018.